

REVISTA



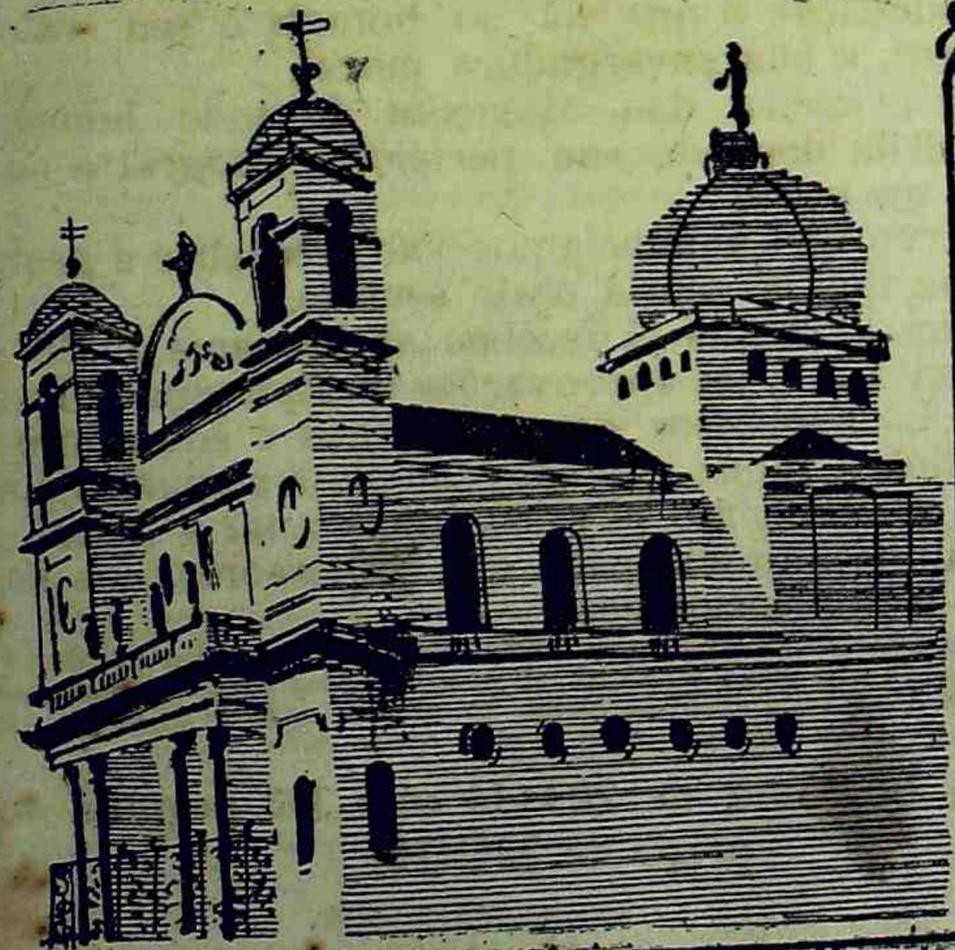
INDICADOR CRISTÃO

12 DE JANEIRO DE 1918 N. 2

- 13 DOMINGO. Sto. Hilario, Bispo e Doutor, S. Remigio, Bispo de Reims.
- 14 SEGUNDA-FEIRA. S. Felix Pbro. Sta. Macrina, avó de S. Basilio.
- 15 TERÇA-FEIRA. S. Paulo, Eremita, S. Mauro, Abbade.
- 16 QUARTA-FEIRA. Santos Martyres Berardo, Pedro, Accursio, Adjuto e Othão, Sta. Priscilla.
- 17 QUINTA-FEIRA. Sto. Antonio Abbade, S. Sulpicio, Bispo.
- 18 SEXTA-FEIRA. A Cadeira de S. Pedro em Roma, Sta. Liberata Virgem.
- 19 SABBADO. S. Canuto Rei e Martyr, S. Bassiano, Bispo e Confessor.

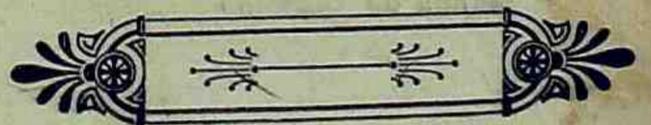
Hoje, 19, ás 22 horas, terão logar no Santuario do Coração de Maria as tocantes cerimonias da guarda nocturna do SS. Sacramento, fundada no mesmo Santuario.

Nesta noite é a turma S. Francisco de Assis que deve fazer a guarda de honra á sua Divina Majestade.



S. PAULO

DAIM



LIVRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA

Este catalogo annulla os antecedentes : Os portes por conta do committente

A 100 réis

Pequeno officio do Coração de Jesus
Hora de Adoração
Officio da Immaculada Conceição
Como te tornarás feliz ou conselhos
às donzellas
Ramalhete Espiritual
Modo de portar-se na Igreja
Explicação do Rosario de S. Miguel
A Educação

A 200 réis

Novena do Smo. Rosario
Primeiro Catecismo Christão
Intolerancia protestante
Postaes em côres do I. O. de Maria

A 300 réis

Conselhos para os Jovens
Conselhos do Veneravel P. Olaret
Manual do Archconfrade do Coração de Maria.

Opusculos Catholicos

- n.º 1 Jesus Christo por Bougaud
- n.º 2 Catholicismo por Macedo Costa
- n.º 3 Protestantismo, Macedo Costa
- n.º 4 A Missão divina por D. João Esberard
- n.º 5 A Infallibilidade do Papa por (Macedo Costa)
- n.º 7 O Celibato Clerical por Frel Armando Bahlmann
- n.º 1 O Dogma do Purgatorio
- n.º 2 Culto dos Santos
- n.º 3 Tristes effeitos do Protestantismo

Manualinho de Piedade

A 400 reis

A's Mães — A communhão das
creanças innocentes
Noticia historica e Novena da Medalha Milagrosa
Segundo Catecismo Christão
Vida da Sma. Virgem

A 500 réis

Artísticos diplomas para as Filhas de Maria
Amante de Jesus Christo (Romance)
Luz do Sol (Romance)
Mez de S. José
Mez das Almas
Mez de Maria
Não mais balcão (romance)
Vida admiravel do Ven. P. Olaret
Estampas catecheticas
La Manna del Cristiano (em Itallano)
Espelho da Alma
A tenda do Mestre Lucas (Romance)
Trevas e Luz
Vida de Sór Thereza do Menino Jesus
Vida de Santa Gertrudes a Grande.
Loba
Heresia protestante, dr. Carlos Laet
Assumptos diversos pelo (J. A. Martins Silva)
Lembranças de 1.ª Communhão para meninos e meninas

A 800 réis

Rosa de Tannemburgo (Romance)
Mez do Coração de Jesus

A 1\$000

O Anjo das donzellas
Alma de Jesus na sua Paixão
Ao ceu, ao ceu, almas devotas
O devoto da Virgem Maria
Novena das Tres Ave Marias (cento)
Vida de S. Francisco de Assis
A Lei de Deus
Espiritismo em si e em suas relações
Manná do Christão

A 1\$200

Thesouro da juventude christã
Vida de Santa Monica

A 1\$500

Manual Gertrudiano
Devoto Josephino
O Santo Sacrificio da Missa e suas
cerimonias
Brados de Commiserção
Relogio da Paixão
Amar a Deus
Imitação de Christo, 1\$5, e 2\$500
Relicario Angelico
A Alma Olamando por Maria
A Folha Celeste (Cento)
O Adorador Nocturno Brasileiro aos
pés de Jesus Sacramentado

A 2\$000

Imitação da Sma. Virgem
Visitas ao Smo. Sacramento por Sto.
Affonso
Manual da Piedade Christã
Maria fallando ás donzellas
Tres rosas dos escolhidos
O Santo Sacrificio da Missa pelo
P. Cipullo
Bentinhos de N. S. das Dores e da
Paixão. (duzia)
O Coração de Jesus, por Sto. Affonso
Flores de Piedade (dourados)
Maria Santissima Arvore da Vida

2\$500

Menino Jesus de Praga
Balsamo de Consolação
Caminho da Corte Celestial
Gemidos da Mãe de Deus
A Immaculada Conceição

Breve apologia para a mocidade estudiosa, contra os incredulos de nossos dias—Deus, Homem, Alma
Breves meditações para todos os dias do anno

A 3\$000

Manual da Pia União para as Filhas de Maria pelo P. Moura
Principios de Educação pelo P. Ozamis, C. M. F.
Ancora de Salvação
Porta do Ceu
Vida de Sta. Thereza de Jesus
(encad. 5\$000)

Noltes com os protestantes
Eloquencia Sagrada

A 3\$500

Combate Espiritual
Manual da Pia União do Conego Ananias.

A 4\$000

Missão Abreviada
Preparação para a Morte

A 5\$000

Santinhos sortidos—Cento

A 7\$000

Officium Majoris Hebdomadae a dominica in palmis

A 8\$000

Thesaurus confessarii

Em hespanhol temos as obras seguintes :

Ascetica e Mística	5\$000
Historia Natural	10\$000
Sermonario breve (2 tomos)	10\$000
Planes catecheticos (3 tomos)	10\$000

Principios de educação

A educação é que dá ao homem o seu valor verdadeiro, a sua envergadura moral.

E' a primeira das atenções de todo homem, porque della depende sua perfeição integral e sua vocação na terra.

O livro que annunciamos vae preencher a grande lacuna que se sentia neste sentido.

E' um livro que já recebeu as bençams de SS. o Papa Bento XV, as approvações do Episcopado brasileiro e os applausos dos pedagogos e educadores.

Desdobra numa synthese completa as partes que abrange no elemento physico, intellectual e moral.

E' utilissimo aos paes, aos professores, aos sacerdotes e aos sociologos.

Todos quantos se interessam pelo problema educativo o hão de adquirir certos de que nesse thesouro terão orientações firmes para a sublime missão de formar homens, fortes na alma e sadios no corpo, de accordo com a velha formula : *mens sana in corpore sano.*

Elegante brochura de 22 x 14 com 303 paginas ao preço de 3\$000

PELO CORREIO MAIS \$500

EM VENDA NA ADMINISTRAÇÃO DA 'AVE MARIA'

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 12 DE JANEIRO DE 1918



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGÃO NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000

PERPETUA. 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XXI

NUMERO 2

Pallido resumo da vida de Nossa Senhora



DIFFICIL tarefa é escrever sobre a vida de Nossa Senhora, pois não ha, realmente, um bom compendio sobre a sua vida.

Ha, nos livros religiosos, artigos esparcos sobre a meiga e docil Mãe de Jesus, que pouco dizem sobre a sua vida propriamente dita; são antes panyricos sobre as suas immensas e admiraveis virtudes.

Maria nasceu ha quasi dois mil annos e tudo quanto remonta a essa era,

é obscuro e desconhecido por causa do atraso dessa epocha, em que não havia livros e sim, apenas rarissimos manuscriptos.

Não havendo documentos, não tendo havido quem se incumbisse de escrever a sua vida, naturalmente não podemos tambem conhecê-la com todos os pormenores.

Sabemos, entretanto, que ella era dotada de todas as qualidades moraes e physicas no mais alto gráo de perfeição.

Os seus paes que foram sempre muito virtuosos e soffreram com paciencia e resignação as injustiças e hypocrisias daquella epocha de atrocidades, residiam em Nazareth, onde nasceu a Virgem.

Chamavam-se, Joaquim e Anna, hoje venerados nos altares das nossas egrejas.

Maria predestinada para Mãe de Deus foi preservada da mancha original de todos os filhos de Adão e mimoseada pelo Altissimo com todas as excelsas qualidades para esse fim requeridas.

Aos tres annos de idade, ficava arrebatada horas e horas a contemplar o Céu, vendo a Divina Majestade e a sua côrte; seus paes muitas vezes a encontraram nesses extasis.

Depois foi para o templo receber a instrução intellectual e religiosa.

De lá sahiu com a idade de quinze annos para tomar estado.

Coube a insigne honra de desposal-a não a um nobre, mas ao pobre carpinteiro chamado José, escolhido por Deus, para esposo de Maria.

Logo que se casou, revelou ella a José o intento e voto que tinha feito de conservar-se sempre virgem, o que sobremaneira alegrou o seu esposo, que tambem fizera igual voto.

Por aquelles mesmos dias o Archanjo S. Gabriel lhe annuncia que ella ia conceber e dar á luz o Redemptor do mundo, por obra e graça do Espirito Santo.

José, porém, que ignorava os designios de Deus, vendo o estado de sua esposa pensou em abandonal-a.

Appareceu-lhe, porém, o Anjo, e narrou-lhe tudo que ia acontecer, dizendo-lhe que permanesse junto á Virgem virtuosissima e a protegesse.

Chegou, enfim, o dia em que ella deu á luz o Redemptor da humanidade; sobre esse ponto não fallaremos porque é muito conhecido por todos, o nascimento do Menino Deus.

Após esse milagroso nascimento, teve ella de

fugir para o Egypto, e tambem sobre esse ponto nada diremos, porque para discorrer sobre elle, precisariamos compôr um livro á parte.

Façamos, pois, um parenthesis sobre a vida de Jesus e continuemos.

Depois que Jesus expirou na Cruz, resuscitou e subiu ao Céu, em presença de Maria e dos discipulos, viveu sob os cuidados de S. João Evangelista, a quem Jesus recommendara a sua Mãe, não concordando os autores si os ultimos annos Maria os passou em Jerusalem ou em Epheso. S. José, esposo de Maria, morrera quando Jesus tinha vinte e nove annos.

Após a morte de Jesus, como já dissemos, ella recolheu-se em companhia de S. João e viveu ainda onze annos, em constantes orações e esperando anciosa o dia em que devia unir-se para sempre a seu Divino Filho, e occupar na Mansão Celeste, o lugar de honra que Deus lhe reservou.

Nossa Senhora soube por divina revelação a hora de seu transito e annunciou-a a S. Pedro e aos outros apóstolos que se achavam perto della.

Algumas horas mais tarde, quando a noite estendia as suas sombras pelo firmamento, Maria exhalou um suspiro e pronunciando o nome de seu Filho, sorriu-se e disse: Quanto desejo vel-o!

Depois, exhalando um dulcissimo gemido, desprendeuse-lhe a alma do corpo elevando-se até a região do Paraiso.

A Virgem tinha deixado de existir; porém a formosura do seu rosto era tanta, as rosas das suas faces tão puras, que os apóstolos permaneceram extaticos contemplando-a.

A Virgem morreu, segundo Nicephoro, na noite de 14 de Agosto do anno V do reinado de Claudio, onze depois da morte de Jesus-Christo, com a idade de 66 annos.

Quando se convenceram de que a Mãe do seu Mestre tinha morrido, accendendo a lampada funeraria, derramaram sobre o seu corpo preciosos aromas.

Um perfume embriagador derramou-se pela estancia e os canticos dos Santos encheram o espaço.

No dia seguinte, o corpo da Virgem foi collocado sobre um ataude coberto de flôres.

Os apóstolos o conduziram aos seus hombros para o horto de Gethsemani, onde lhe estava designada a sua ultima morada.

As piedosas mulheres de Jerusalem tinham coberto de rosas o sepulchro, em que foi depositado o corpo da Mãe do Divino Mestre.

Tres dias permaneceram velando aquelles restos queridos, que uma lousa cobria talvez para sempre.

Um homem, magro, pallido, coberto de pó, com a barba quasi branca e com todo o aspecto de um ser que tem soffrido muito, chegou ao horto de Gethsemani ao terceiro dia da morte de Maria.

Os apóstolos fixaram os seus olhos naquelle homem que se tinha detido junto ao sepulchro.

Quem morreu? porque estaes aqui? perguntou o peregrino.

Aquella voz fez pulsar todos os corações e os discipulos pronunciaram ao mesmo tempo este nome: Thomé!

Sim, sou eu, irmãos, que venho de novo reunir-me a vós e dar-vos conta da minha peregrinação. Tão desfigurado me encontraes que me não haveis reconhecido senão quando vos fallei? Porém, fallae; quem está neste sepulchro?

Maria de Nazareth, a mystica Flôr do Evangelho, a Mãe do Redemptor do mundo, disse Pedro com voz pausada e imponente.

Thomé approximou-se do sepulchro e dirigindo-se a Thiago, que se achava junto da lousa funeraria, accrescentou:

Deixa irmão, que eu veja pela ultima vez o divino rosto da Estrella do Mar, da Flôr da Amargura.

Então os discipulos levantaram a lousa.

Todos os olhos se dirigiram para o fundo do sepulchro.

Milagre estupendo!

O corpo da Virgem tinha desaparecido e no seu lugar via-se uma multidão de flôres, cujo aroma embalsamava fortemente o espaço.

A Virgem havia-se elevado ao Céu em corpo e alma, como seu Divino Filho.

Maria, Virgem Santissima, lança um olhar piedoso sobre estes vossos indignos filhos, e pedi a Jesus, que possamos um dia unir-nos a vós e a Elle, em sua santa e eterna morada.

F. P. SALLES

S. Paulo, 8 de Dezembro de 1917.



PERGUNTAS INNOCENTES

Importante diario paulista escrevia no primeiro dia do anno esta atinada observação.

"Para fixar com precisão a physionomia moral da época que atravessamos no Brasil, na realidade dos seus traços, é mister esboçar a situação exacta da imprensa nacional.

Melhor que qualquer outro phenomeno, a imprensa denuncia a situação moral e social do paiz, reflecte o pensamento da época, revela o estado psychico colectivo, exteriorisa a elaboração das idéas latentes no meio.

A imprensa é a emanação, a representação, a exposição da vida nacional. Ella exteriorisa tudo que se passa no espirito publico, ella é quasi o cerebro do organismo colectivo, porque é ella que elabora a opinião publica, pela acção e reacção das opiniões individuaes."

A leitura casual destas linhas suggeriu-me uma bem triste consideração. Foi esta: si a imprensa "é a exposição da vida nacional," o Brasil não tem vida nacional catholica, ou a tem em mui insignificante proporção.

A prova é a imprensa. Nas ruas, nos trens, nas estações ouve-se apregoar o diario politico, o economico, socialista e anarchico; nos bars, nas barbearias, na cadeira dos engraxates ostenta-se a revista social, literaria, livre e até immoral. Pedi um diario catholico; procurai a revista catho-

lica, e não conseguireis o diario catholico, que... não existe, e não vereis exposta a revista catholica, porque essa ninguem a lê, ninguem a propaga. O estrangeiro que julgasse o Brasil pela imprensa diaria e pelas preferencias de nosso povo á periodica, julgaria-o sem religião.

E todavia segundo as estatisticas a quasi totalidade da população brasileira é catholica, nas cidades e povoados levantam-se egrejas, na vida intima da nossa familia ha vehementes indicios de religião. Porque, pois, esse espirito não se manifesta na imprensa? Porque as poucas publicações catholicas que existem arrastam uma vida languida lutando com grandes dificuldades?

De quem será a culpa? Dos que escrevem para catholicos ou dos catholicos que preferem lêr o que outros escrevem para mundanos e para descrentes?

PAULO COSTA

FE' E TRABALHO

Conferencia na União Catholica Santo Agostinho em 28 de Dezembro de 1916

S ESPLENDORES da civilização, admittindo-se que se possa chamar civilização, o aparato, a ostentação, a pompa e o luxo, vêm de ha muito escravizando o homem moderno ás algemas de um trabalho exaustivo e a uma faina desabalada para a conquista da fortuna.

A idea fixa da humanidade de hoje, idea dominante, idea absoluta, idea absorvente, é alcançar o dominio pelo dinheiro, em surtos de egoismo esteril, recalcano numa attitude de indiferença glacial, os sentimentos altruisticos e as manifestações de bondade.

E não observamos a expressão deste momento morbido, apenas nas varias modalidades de cada individuo; observamos tambem a de uma forma ampla e mais symptomatica, na propria vida material das nações, onde passa com mais rancor vulcanico e com mais impetuosidade, a rajada incandescente da ambição. Nesse mar de sangue que é a Europa dos nossos dias, nós vemos, ao estrondo apavorante das artilharias a ceifa tetrica de vidas, a mortandade em massa de esperanças da mocidade, o esboroamento de seculos de trabalho!

Quer dizer que se escreve neste momento, sobre uma odyssea de dores, a pagina mais negra da historia de uma supposta civilização.

E' que não vibra na alma dos batalhadores da Europa, a luz esplendorosa de um ideal, nem freme no coração desses guerreiros acerrimos, o sentimento de uma causa alevantada de principio qualquer que elle seja.

Apenas o orgulho rispido, brusco, a soberba peccadora do homem, dão origem a essa hecatombe sanguinaria, que ha mais de dois annos

vem reboando pelo mundo, matando gente no mar, na terra e no espaço.

Nenhum de nós deverá ver nessa tremenda tragedia real, a defesa legitima das patrias, ou a defesa impreterita de um labaro symbolico que exprima a existencia de uma causa cara.

Simplesmente poderemos divisar nesse recontro estrepitante de homens civilizados, a lucta latente das rivalidades commerciaes, dos despeitos incontidos de mercados, da intolerancia das concorrencias nos interesses pecuniarios.

Como titans, os povos chocaram-se nesse tumulto tragico de odios e paixões, tendo por ideal, exclusivamente, as meteoricas conquistas materiaes, o apego aferrado aos bens da terra, como se fossem eternos, nesta viagem fugaz da vida, como se um dia, irrevogavelmente, á beira de um tumulto, não tivessem de abandonar essas conquistas, a caminho da eternidade, onde fulguram os bens verdadeiros.

E' que no entusiasmo ardoroso de um trabalho sem fé, na autolatria pelas suas grandes descobertas, no luminoso orgulho das suas devassas scientificas, no deslumbramento da sua grandeza de povos ultra-civilizados, esqueceram-se de Deus, proscreveram-no, e... julgaram-se mais que o Creador!

Não viram, não quizeram ver com os olhos da fé, nem meditaram um instante, que no engenho maravilhoso das suas machinas, no prodigio das suas locomoções, na riqueza das suas minas, no assombro das suas industrias, no florescimento do seu commercio, na galeria dos seus artistas, nos versos dos seus poetas, nos laboratorios dos seus sabios, na philosophia dos seus pensadores, por sobre tudo isso, emfim, pairava, cheia de graça a protecção divina!

Ah! mas elles não entenderam assim; despiram a tunica inconsutil de bondade christã, enlearam-se na tanga do selvagem, armaram-se de balas e canhões, rasgaram paginas do evangelho, e cahiram de roldão, no barathro pagão da guerra!...

Deus misericordioso, grande no perdão e grande na justiça, chamou-os pela palavra suave e maternal da Egreja; ainda era tempo de recuarem do abysmo; falou-lhes ao coração naquella linguagem luminosa de Pae, naquelle entono que commove e redime, que espanca as trevas e faz alvoradas, que transforma gemidos em canticos de gloria, que expurga espinhos e os transforma em flores, que abomina o inferno e aponta o céu; falou-lhes nas doçuras da paz, na harmonia dos homens.

E não attenderam, e não ouviram, e num impeto, arremessaram para o ar a flammula da guerra!

«Reprimi, Senhor, o orgulho dos homens», dizemos nós quasi diariamente nas orações pela paz.

E' evidente, é consequente, portanto, que só o orgulho humano, deu causa ao descalabro europeu.

O homem vae amontoando aos poucos como essas madreporas do oceano, pequeninos nadas da sua vaidade, tão subtis são ellas; e, pando de si proprio, começa por se sentir mais e maior

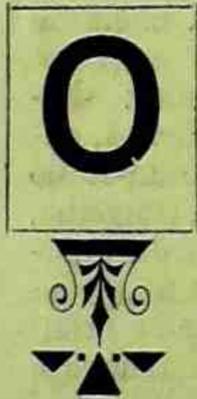
que os outros; pela sua origem, pela sua casta, pela sua competencia, pela sua posição, e principia de desprezar seu semelhante, como se elle fôra uma palmeira gloriosa no meio de arbustos rachitizados; e numa egolatria inconsciente, julga-se um super-homem. Mas, elle conclue, elle raciocina que essa maravilha de superioridade, esse conjuncto theatral do seu Eu, esse culto proprio que o envolve numa atmosphera de auto-admiração, não tem a consistencia mundana do dinheiro, porque só este elemento solido no aspecto social, lhe pode dar uma estabilidade esplendente nesse throno que elle mesmo erigiu para se deslumbrar.

Ao demais, elle já não se limita a sorrir a si proprio, a acariciar as suas grandes qualidades e a diffundir ainda mais o clarão da sua personalidade; elle quer tambem que os outros, lhe incensem, lhe alimentem a missanga da vaidade e que um halo de consideração e respeito, bajulatório e fugaz lhe circunde toda a existencia de grande homem. E' a soberba na sua mais legitima expressão.

Para dar-lhe vida, corpo e realidade, é preciso dinheiro.

(CONTINÚA)

LELLIS VIEIRA



AVARENTO

EM miseravel quarto de uma agua furtada, jazia estendido em um montão de palhas, um homem, que parecia ter 50 annos; a primeira impressão que causava era a de um cadaver, porém ainda tal não era, pois, apesar da pallidez cadaverica do rosto, notava-se um leve, muito leve respirar.

O mobiliario constava de uma meza já roida pelo tempo, umas cadeiras velhas, um armario, que parecia ter um seculo de existencia; tudo isto coberto com uma espesa camada de poeira que não deixava reconhecer a sua côr natural.

Deixemos, porém, estas particularidades, e vamos para a cabeceira do pobre enfermo. Ouçamos suas ultimas palavras:

Deus me perdoe, vou morrer, oh! si pudesse ao menos beijar a minha filha, abraçal-a contra o peito, passar estes poucos momentos junto d'ella, ver aquelles lindos olhos, aquelle rostinho em que se via tanta meiguice; pobre filha, pobre es-

posa, ah! desejava pedir-lhe perdão tambem a ella, minha companheira fiel; por minha culpa todos são desgraçados; soluços escapavam-se de seu peito offegante; tinha elle razão, uma manhã partiu levando a minha filha, porque não podia suportar mais as privações a que eu as sujeitava, miseravel que fui, tinha pena e horror em gastar as minhas economias para o sustento da casa, era um avarento; nem siquer me commovia ver a miseria, a fome, a doença, a morte penetrar em minha casa, o que eu queria era o dinheiro, tinha uma sede insaciavel de dinheiro, guardava, escondia tudo o que ganhava.

Assim se foram passando os tristes dias, nessa miseria extrema, ao ponto de minha filha, minha adorada Luisinha ir pelas ruas mendigar um pedaço de pão, para matar a fome, minha esposa pobre Luiza, tantas vezes privava-se do alimento dias inteiros só para não ver Luisinha padecer; e eu em presença deste horror, não me compadecia de nada, só me preocupava o dinheiro; não ouvia os prantos de Luisinha, nem as supplicas de Luiza, nada me desviava desta degradação...

Uma manhã quando as procurei, não as vi mais, tinham-se ido, quem sabe para onde?

Foi então passando o tempo; eu cada vez mais subjugado pela avareza, nem lembrava de me sustentar; fui enfraquecendo cada vez mais, e mais; agora sinto-me morrer... oh!! Houve um silencio, suffocado pela commoção, teve de interromper a sua narração, horror!! fala, ouvimos o que diz:

Meu Deus, que agonia terrivel, sinto um enorme peso sobre o peito, espectros terriveis me rodeiam; vejo a morte approximar-se de minha cabeceira, ai! uma corda me aperta o pescoço... falta-me o ar... Ah!! alli... alli... n'aquella parede, n'uma cavidade aberta, está o meu thesouro, o meu amaldiçoado dinheiro, de nada me valeu, morro eu na miseria extrema, com o peso em minha consciencia da desgraça de minha familia, e tu, dinheiro infame, ficas ahí escondido, e quem sabe si para o futuro não ficarás enterrado nas ruinas desta casa?!!!

Oh Deus misericordioso! perdoai-me, recolhei debaixo de vossa poderosissima protecção aquellas creaturas que eu martyrisei, e quanto a mim, voltei um olhar de vossa infinita bondade, e perdoai-me o mal que pratiquei neste mundo.

Estas foram as suas derradeiras palavras, após uma agonia surda e horrorosa, deixava de existir esta pobre victima da malefica avareza.

S. PAULO, 2-8-917

C. MARIAPEDRO



Novo Bispo do Espirito Santo

No dia 6 do presente a cidade de S. Paulo soube a gratissima noticia de ter sido escolhido pela Santa Sé, para Bispo da Diocese do Espirito Santo, vaga pela morte de D. Fernando Monteiro, o Vigario Geral desta Archidiocese, Exmo. Mons. Dr. Benedicto de Souza.

O nome de Mons. Benedicto é conhecido no Brasil e particularmente nos Estados de S. Paulo e do Rio de Janeiro, onde teve occasião de patentear as bellissimas qualidades de intelligencia

O novo Bispo do Espirito Santo conta 44 annos.

Estudante, elle já se tinha imposto aos seus mestres e condiscipulos pela sua dedicação aos estudos, perseverança e pela sua verdadeira vocação sacerdotal.

Antes de receber as ordens sacras, foi mestre de cerimonias do solio, no episcopado de D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho.

Quando este prelado chamou D. Joaquim Arcoverde para seu coadjutor, o então clerigo Benedicto de Souza foi o secretario particular desse prelado.

Em 29 de Fevereiro de 1896 na capella do Palacio Episcopal, então na rua do Carmo, o distincto levita recebia o presbyterato, com o actual secretario do Cardeal Arcoverde, Monsenhor José Francisco de Moura Guimarães. Contava então o joven sacerdote vinte e tres annos de idade, pois nasceu em S. Paulo a 25 de Janeiro de 1873.

Nessa época já era elle Professor de Liturgia no Seminario Episcopal.

Depois de ordenado, o Padre Benedicto foi um verdadeiro triumphador. Esteve varias vezes em Roma, acompanhando Bispos em visitas "ad limina apostolorum" e na Capital do mundo christão doutorou-se em Philosophia.

Regressando de Roma, foi servir na Archidiocese do Rio de Janeiro e alli exerceu o parochiato, tendo sido Professor e Reitor do Seminario de Rio Comprido.

Voltando a São Paulo, foi nomeado Vigario de Santa Cecilia, em substituição ao Conego Sr. Duarte Leopoldo, que havia sido eleito Bispo de Curityba.

Está na memoria de toda a população de São Paulo e principalmente dos parochianos de Santa Cecilia, o zelo infatigavel que o illustre sacerdote desenvolveu na administração da florescente parochia de que foi o segundo Vigario.

Em 11 de Junho de 1904 foi nomeado Conego cathedratico do Cabido, tendo sido mais tarde Secretario dessa corporação.

Em 4 de Abril de 1914 foi distinguido pela Santa Sé com a honra de prelado domestico. Era anteriormente camareiro secreto.

Em 1913 foi nomeado Pro-Vigario Geral, tendo sido um auxiliar intelligente e devotado do saudoso Padre Chico, então Vigario Geral.

Morto o Padre Chico, estava Monsenhor Benedicto de Souza naturalmente indicado para Vi-



Monsenhor Dr. Benedicto de Souza, Bispo eleito do Espirito Santo

e coração, que adornam o novo Principe da Egreja.

A «Ave Maria», que conta Mons. Benedicto entre os seus grandes amigos e bemfeitores, oscula respeitosa e o anel de S. Exa. Revma. pedindo sua sagrada benção, e formula os mais ardentes e sinceros votos pela fecundidade em graças divinas para seu pontificado.

gario Geral da Archidiocese. Effectivamente, por provisão de 1 de Julho de 1915, Monsenhor Benedicto foi nomeado Vigario Geral e Provisor do Arcebispado.

Em 9 de Outubro do mesmo anno foi nomeado pela Santa Sé Arcipreste do Cabido de São Paulo, em substituição a Monsenhor Ezequias Fontoura, que preencheu a vaga de Arcebispo, occupada com maximo brilho pelo venerando Padre Chico.

Monsenhor Benedicto de Souza foi um dos sacerdotes que no clero paulista occuparam os melhores e mais importantes cargos.

Todas as commissões de maior relevancia, todos os lugares de maior destaque foram-lhe confiados nos episcopados de D. Lino, D. Arcoverde, D. Alvarenga, D. José de Camargo Barros e D. Duarte Leopoldo.

Serviu como secretario de varias conferencias episcopales dos Bispos das Provincias do Sul, era membro do Conselho de Vigilancia do Clero, membro da mesa da Irmandade de S. Pedro dos Clerigos, Censor do Arcebispado de São Paulo e Presidente da Confederação das Associações Catholicas de S. Paulo.

Neste posto é que elle prestou serviços de maior monta, sabendo honrar as tradições do seu antecessor o Conego Sebastião Leme, hoje Arcebispo de Olinda, o qual soube intensificar extraordinariamente a acção catholica em São Paulo, confederando as associações religiosas da sede do Arcebispado.

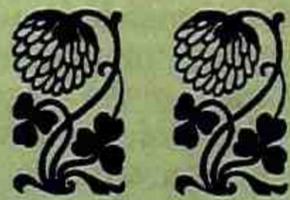
Ha muito que Monsenhor Benedicto devia ser bispo. Cinco vezes recusou a mitra.

Monsenhor Benedicto é vice-Reitor honorario da Universidade de S. Paulo, Presidente da Associação Beneficente Universitaria que dirige o Hospital Dr. Luiz Pereira Barreto, foi membro da Faculdade Livre de Philosophia e Lettras e membro da Academia Paulista de Lettras.

Orador eloquente, dedicado em extremo aos serviços da Igreja, muito caritativo e esmoler, desenvolvendo com proveito o seu apostolado principalmente á cabeceira dos enfermos, soccorrendo os pobres e necessitados, divulgando a palavra de Deus, por todos os cantos da Archidiocese, não descurando um momento os seus misteres, Monsenhor Benedicto de Souza, é um paulista digno por todos os titulos da investidura com que a Santa Sé houve por bem distingui-lo.

S. Paulo deve orgulhar-se com essa nova nomeação.

O Episcopado Brasileiro que possui actualmente zelosos e distinctos Bispos paulistas D. Duarte Leopoldo, D. Sebastião Leme, D. João Nery, D. José Marcondes H. de Mello, D. Joaquim Mamede, D. Octavio Chagas, D. Francisco de Campos Barreto, D. Joaquim Domingues de Oliveira, contará certamente em Mons. Benedicto de Souza mais um apostolo dedicado e intelligente.



Favores do Coração de Maria

E DO VEN. P. CLARET

FREGUEZIA DO O' — Um devoto vem, penhoradissimo, agradecer duas mercês singulares recebidas por intermedio do bondoso Coração de Maria.

S. BORJA — Um devoto, grandemente reconhecido por se ver favorecido do terno Coração de Maria, envia 10\$000 pedindo para ser rezada uma missa e mais 10\$000 para velas que devem arder na occasião da celebração.

PIUMHY — Maria Dias Guimarães: Envio 1\$000 para velas que devem arder no altar da Sagrada Familia, por particular mercê obtida.

FAZENDA BELLA VISTA — José Costa Pinto: Grato por minha mulher ter sido feliz no parto, remetto 3\$000 afim de rezarem uma missa em honra do Coração de Maria.

PIRACICABA — Angela Ferreira Rodrigues: Quero declarar minha gratidão por ter sido favorecida na pessoa de Salvador de Toledo Piza. — Rita H. Schmidt: Confesso-me agradecida por ter sarado uma pessoa da familia já desenganada dos medicos.

MANHUASSU' — Judith da Gama Despinoy: Vendo-me favorecida em diversos pedidos que formulei, envio 3\$000 para ser dita uma missa em louvor do Coração de Maria e 2\$000 para velas.

CONCEIÇÃO DE JEQUITAHY — Luciano Cardozo: Remetto 1\$000 testemunhando minha gratidão ao terno Coração de Maria. — O sr. Antonio Hilario, cumprindo promessa que fez, dá 3\$000 afim de ser dita uma missa e 2\$000 para velas. — A sra. d. Izilda da Fonseca, por promessa que fez, entrega 3\$000 para ser celebrada uma missa a favor de d. Gentil Gomes da Fonseca e 1\$000 para velas.

VICTORIA — Uma mãe afflicta vem implorar a protecção de Nossa Senhora da Penha em favor de seu querido filho, e pede a celebração duma missa afim de obter uma mercê.

PALHOÇA — Uma devota: Por dois favores recebidos, remetto 3\$000 pedindo celebrarem uma missa no altar de nossa Senhora, 1\$000 para velas e mais 1\$000 para publicação.

PIRASSUNUNGA — Benedicta Maria Candida Justo: D. Rita Camilla, profundamente grata por ver-se attendida em favor de d. Maria Bastos de Oliveira, havia mais dum anno entrevada na cama, para cumprir a promessa feita dá 3\$000 afim de ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria e applicada em suffragio das almas, e 1\$000 para publicação. — Amella Pereira: Para serem rezadas duas missas, uma em honra do Coração de Maria e outra a S. Geraldo, entrego 10\$000 de esportula. — Antonia Gomes: Recommendo celebrarem uma missa por alma do meu pranteado esposo Francisco. — O sr. Olympio Felicio, em cumprimento dum voto que fez, vem tomar uma assignatura da «Ave Maria». — O illmo. sr. José Gandra Ferreira, manda celebrar as missas seguintes: Duas em favor de José Gandra Gomes, duas por Antonia Ferreira, duas por Manoel Gandra Ferreira, duas por Casimiro Perez, duas por João Perez, duas por Fruto Perez, duas a S. Antonio, duas em suffragio das almas, uma por Henriqueta de Souza Gandra. — D. Rosa Rodrigues pede para serem celebradas as seguintes missas: Uma em honra de nossa Senhora da Rocha, duas por alma de sua muito lembrada mãe Josepha, duas por alma de seu chorado esposo Casimiro, duas por almas dos seus saudosos filhos João e Fructuoso, uma a favor das almas do purgatorio.

PALMEIRAS — O pharmaceutico Sr. Joaquim Martins Campos, penhorado, entrega 5\$000 para o culto compassivo Coração de Maria.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO — A sra. d. Candida de Almeida, mandando rezar uma missa por



SAGRADA FAMILIA — FUGIDA AO EGYPTO

alma de Monsenhor Porphirio de Souza Martins, dá 3\$000 de esportula.

ARARAS — Anna Leite Figueiredo: Venho entregar 1\$000 para o culto do maternal Coração de Maria. — Elisa de Almeida Barros: Em agradecimento duma mercê, quero reformar a minha assignatura. — Uma Filha de Maria dá 1\$000 para velas que devem arder no altar do terno Coração de Maria. — A senhorita Maria Silva, agradecida por especial mercê que recebeu, dá 1\$000 para velas. — A senhorita Scintilla Silva, profundamente reconhecida por duas singulares mercês que recebeu, dá 5\$000 mandando rezar uma missa em louvor do Coração de Maria. — D. Magdalena Facchini, vendo-se attendida com o suspirado restabelecimento duma pessoa doente em consequencia duma desastrada queda, dá 3\$000 mandando rezar uma missa no altar do Coração de Maria. — D. Anna de Moura Campos, implorando favores que tanto almeja, dá 1\$000 para velas ao Coração de Maria e a Santa Rita de Cassia. — O sr. Felipe Innocente, cumprindo promessa que fez, dá 3\$000 para ser dita uma missa. — D. Julia Brasiliense de Viterbo, muito reconhecida, entrega 3\$000 para ser rezada uma missa em honra do Divino Espirito Santo, 1\$000 para o culto do Coração de Maria e 1\$000 para publicação.

GUARATINGUETA' — Francisco José de Castro: Em cumprimento dum voto por mim formulado, remetto 20\$000 para o Santuario do Meyer.

LEME — A dedicada menina Maria Eiffe, grata

em virtude duma mercê recebida, entrega 5\$000 para o culto deste Santuario. — D. Escholastica de Jesus Pacheco, tomada de sincera gratidão por ver sarar sua dilecta filha Maria, toma uma assignatura em nome della e manda rezar uma missa no altar do Coração de Maria. — D. Maria Gomes da Silva, de conformidade com a promessa que fez, manda rezar uma missa e dá 3\$000 para serem accesas tres velas.

S. JOÃO DE EL REI — Maria do Carmo Rangel: Sinceramente agradecida vendo sarar meus tres caros netinhos Paulo, Willer e Joé, dou 3\$000 afim de rezarem uma missa em louvor do terno Coração de Maria e 2\$000 para velas.

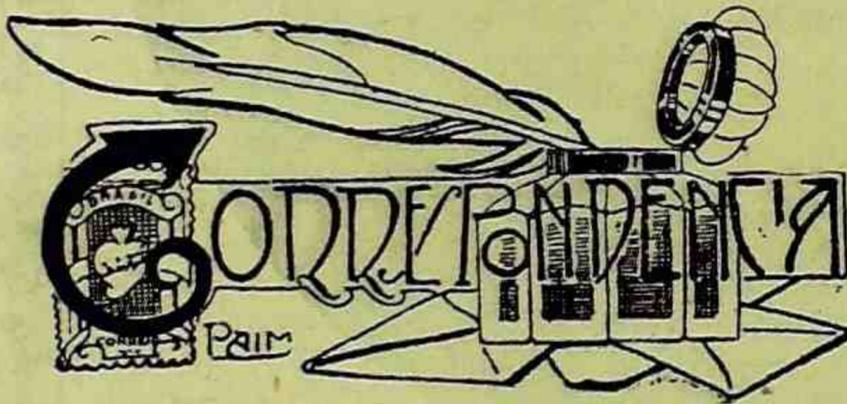
BARBACENA — Um devoto: Tomado da mais sincera gratidão por uma especial mercê obtida do terno Coração de Maria, envio 10\$000 para seu culto. — Olympia de Araujo Quintão: Reconhecida e implorando novas e sempre maiores felicidades temporaes e eternas, quero tomar uma assignatura da «Ave Maria». — Maria Scolari Raso: Em agradecimento duma mercê quero tomar uma assignatura da «Ave Maria». — Maria Martha Vidgal Quintão: Implorando uma particular mercê, entrego 500 rs. ao terno Coração de Maria. — Uma devota, penhorada por mercês que obteve, vem reformar sua assignatura. — Maria Eugenia de Oliveira: Por ver restabelecido José Francisco de Oliveira Diniz, agradecida, remetto 5\$000 em cumprimento do voto formulado. — Marieta de Araujo Esteves: Grata por ter sido bem succedida numa me-

lindrosa operação, dou 1\$000 para velas ao Coração de Maria. — Elisario Rodrigues Costa: Profundamente agradecido, dou 3\$000 afim de celebrarem uma missa no altar do Coração de Maria.

JAGUARÃO — Elvira da Rocha de Cachique: Tendo alcançado uma mercê pela invocação do misericordioso Coração de Maria, dou 5\$000 afim de rezarem uma missa no seu altar.

VILLA NOVA DE LIMA — Isabel: Grata por favores recebidos por intermedio do I. Coração de Maria Santissima, remetto 5\$000 para velas do seu altar. — Gercina Raymunda Cardoso: Agradecendo diversos favores, dou 3\$000 afim de ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria. — Emilia de Oliveira: Agradecida por varias mercês recebidas, mando rezar uma missa em honra do Coração de Maria. — Maria Constança de Araujo Rocha: Esperando ser atendida com uma mercê, venho renovar a minha assignatura da «Ave Maria». — Bertha Ferreira Cançado: Por diversas mercês que obtive por meio da novena das «Tres Ave Marias», dou 3\$000 para que seja rezada uma missa em honra do Coração de Maria. — Uma Filha de Maria: Por dois favores extraordinarios que alcançei do terno Coração de Maria, remetto 10\$000 para celebração de missas. — Cecilia de Lima: De conformidade com a promessa que fiz, entrego 3\$000 para velas ao Coração de Maria.

CARANDAHY — Uma devota: Testemunhando minha gratidão por diversas mercês obtidas, entrego uma esmola para o culto do terno Coração de Maria.



Adoração Nocturna

Como de costume e commemorando a passagem do anno novo, esta brilhante associação eucharistica instalada no Santuario do Coração de Maria, realizou na noite de 31 de Dezembro findo para 1.º de Janeiro corrente, a sua vigilia geral que se revestiu de uma pompa verdadeiramente impressionante.

Precisamente ás 9, 35 da noite o nosso illustrado Vigario Geral Exmo. Mons. Dr. Benedicto de Sousa, Director espiritual da Adoração, assumiu como lhe cabe a presidencia da reunião preparatoria habitual, ladeado pelo Presidente da Associação, Exmo. Sr. Dr. Roberto Gomes Caldas, vice-presidente Exmo. Sr. Dr. João Antonio Pereira dos Santos, Secretario Exmo. Sr. Dr. Carlos Moraes Andrade, thesoureiro João Lellis Vieira, e assistente ecclesiastico Revmo. P. Hygino Chasco, O. M. F. esforçado capellão desta piedosa Associação.

Abrindo a reunião que se realizava no Camarim do Santuario perante Srs. 78 adoradores, comparecimento este altamente lisonjeiro, Mons. Presidente deu posse aos novos directores, chamando-os um por um e collocando com grande solemnidade os lindos distinctivos da directoria na lapella de cada um, dirigindo-lhes carinhosamente palavras de encorajamento nos seus cargos; falando Mons. Dr. Benedicto á Adoração, allí tão animadoramente representada por muito mais da metade dos Srs. associados, congratulou-se com o brilho excepcional da novel e já consagrada associação eucharistica vasando o seu paternal discurso naquella linguagem fluente e aprimorada tão familiar ao eminente sacerdote.

As palavras de sua Excia. Revma. foram ouvidas

religiosamente pela numerosa assistencia que não regeitou applausos intimos á maneira toda bondosa e docemente espiritual do seu amado Director.

A seguir o illustrado secretario, Exmo. Sr. Dr. Carlos Moraes Andrade pedindo a palavra produziu um bello discurso, commovido e entusiastico, offerendo pela Directoria, em nome da Adoração Nocturna Brasileira a Sua Excia. Revma. Mons. Dr. Benedicto de Souza, um exemplar do novo «Direito Canonico», como pallida lembrança da associação a quem tanto ella deve pela sua proficua direcção espiritual.

Muito sensibilizado pelo agradabilissimo offerido, Mons. agradeceu num novo e lindo discurso essa prova de amor filial da Adoração, accrescentando com modestia que a elle, a associação nada devia, que apenas dava a sua assistencia espiritual á Adoração, pois esta tudo devia ao seu capellão P. Hygino Chasco, este levantou-se commovidamente dizendo que agradecia as palavras generosas de Mons. e que nada mais fazia na Adoração que cumprir os seus deveres.

Abstrahindo-se da sua pessoa pronunciou sentidas palavras de recordação e amizade ao adorador Sr. Major Aurelio Vaz que ha pouco fallecera com todos os sacramentos, e, dando a intenção da vigilia que era muito propria, rogar naquella noite a Jesus sacramentado que se compadeça do mundo, dando-lhe os beneficios da paz, pedia tambem orações para as almas das pessoas das familias dos queridos adoradores Srs. Drs. Sousa Carvalho e Carlos N. Sousa Aranha, que haviam fallecido recentemente.

Seguiu-se com a palavra o adorador Exmo. Sr. Senador Dr. Oscar de Almeida que proferiu um bello discurso christão, em linguagem enternecedora pedindo que fosse acrescentada á intenção dada pelo Revmo. Capellão, prece fervorosa ao Deus dos exercitos, ao Deus Omnipotente, ao Deus misericordioso e infinitamente bom, que faça tornar ao mundo ensanguentado a paz catholica que é o unico bem terreno.

As palavras do eloquente parlamentar foram profundamente impressionantes. Por fim, levantou-se o dedicado adorador nocturno, actual vice-presidente, Exmo. Sr. Dr. João Antonio Pereira dos Santos que num suggestivo e convincente improviso agradeceu a honra do cargo que lhe fôra designado, promettendo dignificar-o ainda mais no exercicio desse gratissimo mandato.

Encerrada a reunião com as orações habituaes proferidas por Mons. Presidente, teve começo a magestosa cerimonia da abertura da vigilia com a exposição do Santissimo Sacramento.

O Santuario apresentava um aspecto deslumbrante; lindamente illuminado por poderosos focos electricos desde a porta principal, achava-se repleto de fleis. No presbyterio onde os custosos tapetes se estendiam festivamente achavam-se enfileirados os genuflexorios da Adoração. O altar-mór resplandecia em luzes offuscantes e por todas as cornijas e salientes do estupendo altar, palmas festivas de ouro e rosas frescas nos jarros de fina porcelana, punham naquella momento uma alegria infinita, como expressão dos sentimentos fervorosos da Adoração. Estava deslumbrante o conjunto.

Eram 10 ¹/₄ quando o presidente da associação Exmo. Sr. Dr. Roberto Caldas, ladeado pelos tocheiros do ritual, e empunhando a querida e bella bandeira da Adoração, deu entrada no templo, partindo da porta central, precedido do Revmo. P. Capellão e acompanhado dous a dous por todos os 78 Srs. Adoradores. A immensa multidão aplinhada na Igreja curvasse e ajoelha genuflexa á passagem do estandarte, atacando o poderoso orgão do Santuario o bello *Sacris Solemnis*, cantado por todos os fleis numa torrente chela de vozes que era uma belleza. Chegado o prestito ao presbyterio, aberto solemnemente o sacrario foi Jesus-Hostia exposto em uma rica custodia depositada no throno de ouro das grandes solemnidades.

O coro, os adoradores e o povo em massa entoam então o commovente *Pange lingua gloriosi* numa combinação soberba de vozes e orgão.

Findo este cantico, o bello orgão do Santuario fêre os magnificos accôrdes da empolgante estrophe do hymno dos adoradores, rompe um turbilhão de vozes executando-se então com galhardia e belleza a maravilhosa composição do extraordinario Sagastizabal.

Essa estrophe foi cantada impeccavelmente pelo coro.

Os adoradores e o povo respondem então com o "Cantemos ao amor dos amores," de um effeito surpreendente.

A seguir foi entoado o *Te-Deum* e cantado ainda com *brio* um magnifico *motette* de Mozart, arranjo do Revmo. P. Chasco.

Sobe ao pulpito Mons. Benedicto, revestido de murça e ostentando no peito o distinctivo de Adorador.

Era mela noite em ponto, quando o mavioso relógio do Santuario annunciava a despedida de 1917 e a entrada triumphal de 1918. Mons. erecto no pulpito, com aquella sua magestosa figura de sacerdote, profere então o seu sermão analago á festa.

Foi uma pagina refulgente de encanto oratorio. O seu agradabilissimo metal de voz, a sua dicção clara como um chrystal, os seus accentos precisos, desenvolvem-se então por espaço de 25 minutos, proferindo um dos mais lindos sermões que temos ouvido de Sua Excia. Revma.

A impressão deixada pelas suas palavras se repercutiu por todo o templo que se achava litteralmente cheio dando á festa um tom de magestosa religiosidade. O Santuario que se conservou a noite inteira aberto, regorgitava sempre e ás 5 horas da madrugada teve começo a missa, celebrada pelo distincto Revmo. P. Superior, com a pompa de costume.

Finda a missa, percorreu o centro da Igreja, a procissão do Santissimo com os canticos de costume, com numeroso acompanhamento de adoradores e fieis, sendo ao terminar, dada a benção do S. Sacramento, com as honras prestadas pela bandeira.

Assim terminou a festividade da vigilia geral da Adoração Nocturna Brasileira, num ambiente grato de piedade christã, numa homenagem tocante a Nosso Senhor Sacramentado, glorificado na Hostia Sacrosanta, como um doce premio deixado nos altares para o adornarmos em acção de graças.

LELLIS VIEIRA

Notas e noticias

Uma allocução de S. S. Bento XV. — O Sagrado Collegio de Cardeaes, por intermedio do seu decano, cardeal Vanutelli, apresentou a Sua Santidade o Papa Bento XV os seus votos e cumprimentos de Natal.

Sua Santidade respondeu lamentando profundamente que perdurem as desgraças da guerra, e que o seu convite de paz não tivesse sido escutado. Nos mesmos esforços, declarou, persistirá, entretanto, pois é seu dever e direito continuar no mundo a missão pacificadora de Jesus Christo.

Acolhendo com approvação a declaração feita pelo cardeal Vanutelli, em sua mensagem, de que as calamidades da hora presente não terminarão sinão quando os homens regressarem a Deus, fez fervorosos votos para que a Humanidade entre nesse caminho salvador. Para tal, bastaria escutar a voz de Bethlém, onde a paz foi annunciada por uma voz que não queria odios, nem vinganças, nem cobiças, nem carnificinas, por uma voz de doçura e de perdão.

A proposito de Jerusalém, disse Bento XV que, pelas estradas da Judéa avançam juntos o conselho humano e a vontade divina, aquelle subjugando regiões que esta tinha enchido com os votos seculares dos antepassados. Recordou que em Jerusalém foi cortado o ramo symbolico de olivei-

ra, e acrescentou: «Os recentes acontecimentos de Jerusalém falam uma linguagem especial que torna mais forte o nosso convite ao povo para que regresse a Deus, pois, Jerusalém foi abençoada por aquelle que se apresentou não em nome das armas, mas em nome do Senhor».

Concluiu agradecendo e retribuindo os votos dos cardeaes, e formulando o desejo de que o mundo em breve regresse a Deus, afim de que, vendo a sua justiça satisfeita, Elle restitua á terra o doni ineffavel da paz.

Morte dum brasileiro illustre. — Falleceu no dia 4 do presente o illustre paulista, sr. Barão Homem de Mello, tendo a noticia de sua morte echoado tristemente em todos os cantos da patria.

Era o extinto uma das figuras mais sympathicas do Brasil. Na literatura, politica, administração e magisterio, demonstrou sua grande capacidade de trabalho, honrando as diversas e delicadas commissões que lhe foram confiadas. Nas Provincias de que foi Presidente no tempo do imperio, nas pastas que geriu como Ministro, nos cargos politicos e economicos que desempenhou, na tribuna e na cathedra, foi o preclaro filho de Pindamonhangaba, gloria da patria, legando-lhes uma longa serie de serviços valiosos ás letras, á geographia e á historia patria, aos interesses politicos e moraes do Brasil.

Fez o curso completo de humanidades no Seminario Episcopal de Marianna e o de Direito na Faculdade de S. Paulo.

Descance em paz o benemerito brasileiro!

Banquete ao Dr. Arthur Bernardes. — Os elementos politicos mineiros offereceram em Viçosa no dia 5, um banquete ao candidato do P. R. M. á Presidencia do Estado no proximo quadriennio.

Tomaram parte no banquete todos os deputados federaes e estadoaes pelo 2.º districto, varios Senadores federaes e estadoaes, o Dr. Antonio Carlos, Ministro da Fazenda representante do Dr. Delfim Moreira, presidente do Estado; Dr. Cornelio Vaz de Mello, Prefeito de Bello Horizonte, e muitas outras pessoas gradas, politicos e autoridades. O banquete realisou-se ás 20 horas no theatro local.

Em nome dos politicos mineiros, offerecendo o banquete, orou o Dr. Eugenio da Cunha Mello.

O Dr. Arthur Bernardes respondeu em eloquente improviso e em seguida leu a sua plataforma.

S. Ex., ao terminar a leitura do notavel documento, foi muito applaudido.

Fabricação de giz. — O Sr. Professor Manoel Penna, depois de constantes experiencias, conseguiu fabricar aqui excellente giz, que tem sido usado pelos alumnos de diversas escolas.

As caixas que acondicionam o giz são pelo mesmo Sr. fabricadas, trazendo a inscripção: "Industria Nacional."

O giz é preparado em Bello Horizonte.

A aviação no Brasil. — Tanto o governo federal como o dos Estados, e a população civil estão empenhados em favorecer a criação do corpo de aviadores militares, tendo-se aberto subscripções em muitas cidades para a aquisição de aeroplanos.

Carvão e ferro na Hespanha — Em 1916, a Hespanha extrahi de suas minas 4.687.565 toneladas de carvão, 370.521 de anthracite, 189.813 de lenhite, fazendo um total de 5.406.899 toneladas, contra 4.292.522 em 1913. Só a provincia de Oviedo contribuiu com 2.888.250 toneladas do total em 1916.

O consumo de combustivel mineral foi, entretanto de 7.558.189 toneladas e assim a Hespanha teve de importar 2.151.290.

A extracção do ferro é que vai tendo grande desenvolvimento.

Em 1916, a Hespanha exportou de mineral de ferro 5.148.127 toneladas, contra 4.509.214 em 1915 e 6 095.125 em 1914.

Com as perspectivas e novos mercados da guerra, os altos fornos de Vizcaya receberam novas e amplas installações.

Ruinias historicas descobertas — Dizem de Camponette (Italia) que a consequencia dum terremoto, foram descobertas ruinas historicas, entre ellas muitos frescos do seculo XIV, inclusive retratos de Dante e Petrarca.

A construcção da primeira locomotiva mineira — Acaba de ser construida, nas officinas da Estrada de Ferro Oeste de Minas, a primeira locomotiva, quasi genuinamente mineira, com excepção da tribulação, caldeira, canos de cobre e capeamento.

Todo o material empregado é fabricado nas usinas do Sr. Miguel Burnier, de Itabira.

Guatemala destruida por um terremoto — Telegrammas de Norte America dão conta da medonha catastrophe occorrida em Guatemala. Nos ultimos dias do passado dezembro um terremoto destruiu grande parte da cidade e novo terremoto dos primeiros dias do presente destruiu-a completamente.

O governo yankee ordenou ao governador da zona do Panamá que envie soccorros ás innumeras e inditasas victimas.

Italia — O Vesuvio lança pequenas pedras filiformes; na noite de 26, observou-se notavel extravasamento de lava, causando brilhantes clarões, que se viam de Napoles. O pessoal do observatorio dirigiu-se á cratera, verificando a existencia de tres torrentes de lava descendentes por um pequeno cone eruptivo, diffundindo-se até o fundo da cratera, acompanhadas de projecção de escorias incandescentes.

Em Portugal. — A Revolução que apeou do poder os srs. Bernardino Machado e Affonso Costa, foi, ao que parece, bem recebida pelo povo, sendo o governo revolucionario reconhecido pelos paizes com que Portugal mantem boas relações. Na politica internacional, a republica continuará fiel aos alliados. O sr. Sidonio Paes assumiu as funções de Presidente da Republica. E' de esperar que no desempenho da alta magistratura seja mais liberal e justo que o seu predecessor.

No paiz da democracia. — O governo norte americano assumiu o controle de todas as estradas de ferro incluindo todos os serviços de transporte maritimos e fluviaes.

Occupou ainda os Bancos da republica, revendo sua escripta e fiscalizando todas suas transacções.

Mais; o governo tem quasi concluido o projecto que vai apresentar ao Congresso, afim de assumir a fiscalização das emprezas de mineração e de toda a producção chimica do paiz.

Este projecto é devido á urgente necessidade de ferro e de aço e de productos chimicos indispensaveis ás industrias da guerra.

◆◆◆

PELA IMPRENSA *A Estrella Polar* — Entrou no decimo sexto anno de sua publicação, o brilhante orgão da Archidiocese de Diamantina, *A Estrella Polar*.

Apparecem na querida revista-jornal diamantinense, documentos e estudos que honram a imprensa catholica do paiz.

A Palavra — Com um decennio menos no campo da imprensa, é tambem credor á admiração e carinho dos catholicos brasileiros, o orgão da «Legião da Boa Imprensa» de Pelotas, *A Palavra*.

Fundada pelo primeiro bispo da diocese sulina, o zeloso D. Francisco de Campos Barreto, corresponde plenamente a sua qualidade de orgão da «Legião da Boa Imprensa».

Aos optimos collegas desejamos as benções divinas e o concurso dos catholicos.

Revista española ilustrada — Visitou-nos esta boa revista publicada em S. Paulo na harmoniosa lingua de Cervantes.

E' seu editor-proprietario Vicente Cueto, e administrador Julio Cueto Diaz.

Sua collaboração variada e interessante honra a colonia espanhola desta cidade.

No numero 10, que temos sobre a mesa, vem um justo protesto, que fazemos nosso, das entidades espanholas «Federación Española», «Beneficencia Española», «Sociedad de Socorros Mutuos», «Cruz Roja Española», contra os injustos ataques dirigidos por parte da imprensa espanhola de S. Paulo, ao actual dd. consul interino Sr. D. Antonio de Motta, que com tanto patriotismo e honradez trabalhou pela colonia durante sua permanencia no Consulado hespanhol de S. Paulo

Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	64\$900
Calxa da Igreja	2\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000
Rvmo. P. Capellão da Sta. Casa	5\$900

Donativos extraordinarios

D. Maria Isabel Montelro (Juiz de Fóra)	1\$000
Conferencia de S. Vicente, de Matto Grosso de Batataes	24\$100
D. Gertrudes Fernandes (Porto Feliz)	2\$000
Total	101\$900

BIBLIOGRAPHIA

"SENTENÇAS E DESPACHOS"

pelo Dr. Augusto Mendes Ribeiro, Juiz de Direito, nas comarcas do Bomfim, Caeté, Palmyra e termo annexo de Lima Duarte, no Estado de Minas. Dois volumes de 18X24 de X, 436 pgs. e XI, 250 pgs.

Primeira edição annotada pelo autor. Juiz de Fora. "Typographia Brasil" em (Palmyra). Pedidos a esta administração e ao autor ao preço de 14\$000.

Eis caro leitor, a justiça, mimosa filha do céu, agasalhada no seio do christianismo, algemada nas paginas de ouro deste livro que com liberdade ousou apresentar a tua illustração, certo de que gostarás delle como eu tambem gostei. Obsequiou-me o director da «Ave Maria» esta perola, para que depois da sua leitura ponderada chrystalizasse em frias palavras o juizo que merecera-me a obra. Com verdadeira soffreguidão peguei no livro que me era desconhecido até então, e num assopro aureas laudas de refulgente sciencia repassadas do nobre sentimento da justiça, primeira virtude das sociedades, descortinaram-se perante minha phantasia. Estava verdadeiramente sobre grelhas até dar cabo de sua leitura. E' tão bella a verdade quando dardeja seus raios de empolgante luz sobre os actos da vida!

A linguagem do autor coada numa vernaculidade exquisita enleia a quem lê; semelha orvalho d'alvorada que vem accordar vida nas petalas desbotadas da emorecida violeta. Em todas as paginas vibra melodiosa, fagueira, maviosissima a voz da verdade e da belleza, floreando primavera, abrindo sendas ignotas á sublimidade do bem, ensinando a navegar pelo oceano da vida esses nautas que succumbiram nas syrtes do engano e nas carybdes do erro.

Almeja espancar o reino do erro e do crime; defender os pobres e soltar dos seus pulsos os ferros que lhes gravaram em vergões a historia curta de carrascos sem nome; tem intento de defender os opprimidos contra os algozes que vertem pranto de fel sobre o cancro que róe o coração; expreme favos de mel sobre fibras que fremem vingança e defendendo a justiça alevanta os oppressos da injustiça, porque lhes vaza nas fibras intimas os pensamentos da rectidão, e colla á civilização a mais nitida pedra do seu obelisco, e dá a mão para caminharem juntos a curvarem-se diante do altar da patria, das aras da justiça, da cathedra do direito. Quando afaga a fronte que suava trabalhar de vida, quando falla palavras de brandura e de amor, erguem-se os olhos para o ceu tão puro e tão azul como azul e pura é a idea esperançosa; e despem-se as barbaras usanças dos antigos dias sobre as fronteiras do futuro ameno, e sacode-se o pó da terra do mal e caminha-se para a civilização e para Deus, abraçadas em doce amplexo a justiça e a verdade. A lei morta nos caracteres do Codigo Brasileiro prenhe de sciencia e politica altissima e a lei viva nas acções do homem, hão de ser concordes na trilha da civilização.

Com a publicação desta emerita obra tem o Dr. Augusto Ribeiro Mendes ganho um posto ao pé das grandes eminencias juridicas brasileiras. Podemos contal-o com os José da Silva Lisboa, Nicolau de Cayrú, J. J. Carneiro da Cunha, Manoel Monte Rodrigues de Araujo, Candido Mendes de Almeida, José Thomaz Nabuco de Araujo, José Antonio Pimenta Bueno, Antonio Pimenta Pinto, Pedro Antonio da Motta Albuquerque, Antonio Joaquim Rivas, Carvalho Moreira Teixeira de Freitas, Lafayette Rodrigues Pereira, A. A. Macedo Soares, Coelho Rodrigues, Andrade Figueira, Souza Dantas, Carlos de Carvalho, Souza Bandeira, o Visconde de Ouro Preto, o Visconde de Cavalcanti, o Barão de Ourem e muitos mais que como estrellas dardejaram fochos de luz esplendorosa no ceu da patria brasileira.

S. Paulo, 6-1-1918

A. A. C.



PORQUÊ?...

A' MINHA IRMÃ MARY

Porquê tão negro torna-se o horizonte,
De tarde, ao pôr do sol?

Porquê suspira, á beira duma fonte,
Tão triste, o rouxinol?

Porquê morrem, tão cedo, creancinhas,
Deixando as mães em dôr?

Porquê fogem, as puras andorinhas,
Dos invernos, ao alvor?

Porquê, ás vezes, gozos e venturas,
Veem-se, em dôr, mudar?

E prostram corações em amarguras,
Tão vastas como o mar?

Porquê são irmãs — dôres e ventura?
— Porquê... porquê será? —

Porquê o bem no mundo pouco dura;
Quem é que o saberá?

E' que o mundo de lama foi creado:
— De lama se formou —

Si queremos ventura ao nosso fado,
Sem termos Waterlo-o:

Trabalhemos p'la gloria verdadeira;
— A gloria lá dos Céus —

E ponhamos, nesta vida passageira,
O coração em Deus;

Porquê na vida os bens são mui fallazes
— (A propria vida até l)

Tudo é tristezas: tudo não tem bases;
— Afóra a pura Fé —

JOSÉ DA FONTOURA COSTA

S. Paulo — 1917

SUMMA ESPIRITUAL

se puzer a meditar imaginar Nosso Senhor alli presente em qualidade de juiz, fazendo-lhe ao entrar a devida reverencia e portando-se como um réu que vae confessar suas culpas e pedir penitencia.

SEGUNDA FEIRA

MEDITAÇÃO I

Do principio e fundamento da vida christã

PONTO PRIMEIRO

1 Em tres pontos divide-se esta meditação: o primeiro é o fim pelo qual foi creado o homem, que é servir a Deus, louval-o e reverencial-o e por estes serviços lucrar a vida eterna.

2 A primeira ponderação sobre este ponto ha de ser aquella palavra: *me creou*, vendo como Deus só é dono da alma e o pae que a creou, e reconhecendo-se filho de pae tão nobre, admire-se e pasmee de ter olvidado e desprezado este direito de filho de Deus e degenerado da nobreza, sangue e costumes dum pae tão distincto, vendendo-se por uns prazeres immundos a patrões tão maus como os demonios, submettendo-se á escravidão deste mundo louco e dos seus sujeitos appetites, renunciando a troco delles a eterna e esplendida legitima de seu pae, preferindo como Esau a tijella de lentilhas amargas e mal cosidas que lhe offereceu a carne. Espantado á vista de taes vilezas entre em si e applique-se desde já toda a parabola do filho prodigo e resolva abandonar sem demora o chiqueiro e a occupação de apascentar desejos immundos, dando a volta para a casa de seu pae para lhe pedir perdão e servil-o como escravo sem proes nem salarios.

3 A segunda ponderação seja ainda sobre a mesma palavra: *Deus me creou*. Logo não sou meu senão de meu Creador e escravo delle por este mesmo titulo: Logo como me affoitei a dispôr a meu bel prazer de meu corpo, de minhas occupaões, do estado de minha vida, sem dar contas a meu senhorio? Como furto o que é delle e vendo a vil preço a infames compradores, como são os amos crueis e mesquinhos a quem sirvo? Grande é sem duvida a minha maldade e justissima a sua ira. Que lavrador aturaria que as arvores que plantou dessem fructos para os inimigos? E todavia Deus soffreu-me e não deu ordem de ser cortado e arrancado do mundo.

4 A terceira ponderação: *Deus me creou*, deixando tantas creaturas no abysmo do nada, prevendo na sua eternidade a falta de agradecimento e as muitas injurias que eu lhe havia de irrogar em troco do beneficio da existencia. Extranha de certo é a minha braveza que nem ainda as feras usam com seus paes e bemfeitores. Torna, pois, oh minha alma, a reconhecer um

senhorio tão honrado, tão bom, tão piedoso que ainda depois de injuriado, me ama, me chama e me perdôa: paga como pudeses esta divida infinita servindo-o d'ora em diante como escravo.

PONTO SEGUNDO

5 Todas as coisas do mundo foram creadas para ajudar o homem a preencher o fim de amar e servir só a Deus. Neste ponto ha longa materia de meditação para toda a vida, subindo como diz o Apostolo, das coisas visiveis a conhecer Deus invisivel e suas divinas perfeições.

6 Entre, pois, a alma neste mundo a considerar sua formosura como entrou a rainha de Sabá em casa de Salomão e veja e admire que paços magnificos! que edificio tão perfeito! que chrystalinas abobadas sempre a mover-se sem cahir! que pedrarias lá no firmamento! com que regularidade succedem-se os annos! que influencias e virtudes derramam sobre os mortaes! Olha que dois magnificos luminares, um para o dia outro para a noite sem que dê trabalho sua conservação! Olha que elementos! como guardam sempre suas leis e suas divisas! Quantos passaros bonitos e uteis povoam o ar, quantos peixes as aguas, quantos animaes a terra, quantos fructos, arvoredos e flores! Como se vão succedendo umas cousas a outras e correm as gerações com os tempos! Olha as propriedades das plantas e das pedras e as industrias dos animaes e pergunta-te a ti mesmo no auge da admiração: «De quem é esta casa? Quem a fabricou com tal sabedoria, e enfeitou com tal arte e a rege com tal prudencia? Quem preside a este universo com tanto socego e com tão solícita providencia? Para quem são tantos creados, tantos regalos, tanta variedade e tantas custas?»

Para mim miseravel desconhecido e ingrato creou Deus tantas obras que são laços de amor. Quem é este Senhor que me cerca de tantos beneficios e bate ás minhas portas e solicita-me por tantos modos, signaes e regalos? Como estou surdo ás vozes clamorosas das creaturas e em lugar de corresponder com agradecimentos, lanço mão dos beneficios para injuriar-o com a formosura das creaturas que me deu, com iguarias saborosas, com os instinctos dos passaros e das bestas, servindo-me de tudo para minha soberba e para isca de meus appetites? Oh meu Senhor, como é differente o fim que Vós lhes destes daquelle que eu lhes dou! Confesso que mereço ira e indignação eterna.

7 Baseando-se nesta consideração ha de construir uma escada para erguer perpetuamente e a toda a hora seu espirito a Deus: ouvindo o passarinho cantar, vendo a flor engraçada, a verde pradaria, os cordeirinhos a pular, o arroio a despenhar-se, as arvores a fazerem sombra, acordar logo a estas vozes que lhe estão dizendo: *Ipse fecit nos, non ipsi nos*. Elle mesmo deu-nos estes predicados que não fomos nós. E assim as creaturas ser-lhe-ão livros de letras grandes e até quadros preciosos da bondade, providencia e sabedoria de Deus.

PONTO TERCEIRO

8 Da conclusão destes dois principios: o ter-me Deus creado exclusivamente para amal-o e servil-o e que tudo o mais é apenas meio para conseguir este fim, se deduz com toda a evidencia que *nada devo tomar das creaturas, fora do que me ajudar a servir melhor a Deus e a pagar-lhe o dulcissimo tributo do amor*. Assente esta verdade apura-se que o não fazel-o assim é furto, traição e maldade contra o Senhor que me creou e que hei de pagar ainda que seja uma flor cortada sem necessidade ou proveito.

9 Para a firmeza desta resolução ordena-se não só as meditações desta semana como ainda as que pertencem ás outras vias de forma, que alguns se demoraram nella pelo espaço de dez annos com grande fructo de suas almas e todavia não seria desperdiçada se soubessemos conseguir o fructo destas resoluções que é gozar do fim para que fomos creados e merecer o premio da vida eterna.

TERÇA FEIRA

MEDITAÇÃO II

Dos peccados

PONTO PRIMEIRO

1 O aborrecimento e o temor do peccado geram-se do conhecimento de sua malicia e esta percebe-se pelos effeitos que produziu nos mais insignes peccadores. Os primeiros foram os demonios sob a chefia de Lucifer: creou-os Deus em graça, sem corpo e sem tentador: ensuberebeceram-se ao contemplar-se tão perfeitos e quando ouviram a ordem de Deus de adorar a Christo todos os anjos, feita a revelação de que seu filho havia de fazer-se homem, nascer como um menino e morrer, tiveram-no por grande mingo de sua incorporea natureza e recusaram-se de o fazer, preferindo serem privados da graça e da gloria que Deus lhes queria dar a soffrer tal humilhação.

2 Este pensamento concebido na mente de Lucifer propagou-se como um veneno fatal por todo o céu e inficionou a terça parte dos anjos, dividiu em dois bandos a santa cidade, suscitando uma guerra atroz. Sahu Miguel em defesa da causa de Deus, abatendo a soberba do dragão com aquellas palavras: *Quem como Deus?* ás quaes a fera nada soube responder. Intimados perante o tribunal de Deus e convictos de sua soberba foram arremessados pela colera celeste desde o céu para o abysmo das eternas labaredas.

3 Ponderar com todo o vagar a cegueira dos soberbos que é mentira, escuridão e trevas: por onde cuida subir, desce até o inferno e por onde imagina perder por alli lhe adviria grandeza e gloria. Ainda mais: tendo sido pela sua soberba abysmado num estado de miseria infinita, nem por isso quer reconhecer seu erro: teima pelo contrario nas suas pretensões repetindo: «Sobre os céos e pela banda

(CONTINUA)

SOFFRER DE MÃE

EXEMPLO DE UMA MÃE COMO EXISTEM TANTAS

Extendendo a mão, á solteirona disse-lhe:— Muito agradecido Sabina, infelizmente não te conhecia e acrescentou com profundo pesar:

— Muito mal fiz em regatear-te, fiz muito mal.

— Nada de antigas recordações, replicou Sabina, confirmo o que já disse: A Vinha Nova é minha, porem tu e tua filha podereis della desfructar quando bem o quizerdes.

Agradecido e cabisbaixo Martir retirou-se.

Sabina ficou só e pensativa. Relanceou um olhar por toda a sua possessão. Alli havia verdes vinhedos como esmeraldas, sombrias oliveiras, e compos cobertos de rastolhos. A casa era grande como um castello, e no pateo viam-se aves, que tinha mandado vir da casinha branca.

O sol declinava no horizonte, e ia esconder-se atraz dos visinhos montes entre nuvens encarnadas. Mil passaros revoavam por entre as fran-

cas dos arvoredos, em busca dos seus ninhos e as andorinhas occultando-se nas beiras dos telhados, despediam-se do dia, deixando ouvir seus ultimos chilreares.

Sabina estava só, triste e meditava.

Ha vinte annos aquelle homem lhe regateára, baixa e vilmente, e sua intenção foi tomar delle uma desforra formal. A sorte lhe favoreceu, e enquanto ella se tornava rica, elle empobrecia, e todo o seu desejo era emprestar-lhe dinheiro em nome de outra pessoa para poder um dia tomar-lhe seu patrimonio.

E lograra o que desejava; sua vingança estava satisfeita, occupava a casa que fôra delle, suas terras, seus arvoredos, até os bancos em que sentaram-se seus antepassados, tudo agora lhe pertencia. Embora a vingança, embriague, não faz feliz a ninguem; essa satisfação não se obtem senão á custa das lagrimas alheias, ao passo que ao fazermos uma esmola, aquelle, «Deus lhe pague» do pobre, vale mais do que o mundo inteiro.

A luz do dia extinguiu-se por completo, cesaram os trinados das aves, tudo cahiu num mudo silencio, e a lua do alto do ceu, projectava sobre a terra, seus pallidos reflexos.



CAPITULO XI

O MINISTRO DE DEUS

Nada abate tanto a soberba, como a falta de saúde e as alternativas da sorte. A Maria Rosa succedeu exactamente

o que ella merecia, e a rica herdeira, que gastava mais do que uma princeza real, ficou reduzida a uma triste situação. A morgadinha, estava, quanto á fortuna, mais ou menos no nivel de qualquer das filhas dos seus antigos conhecidos.

Martir occultou sempre á sua filha o verdadeiro estado de sua casa, cuja decadencia, de longo tempo, provinha da invasão franceza em 1808, durante a qual, muitas casas de Hespanha ficaram pouco menos que arruinadas.

A decepção de Maria Rosa, ao ver-se pobre, foi medonha e cruel, a sua natural altivez, humilhou-se tanto, que já não ousava apresentar-se em publico.

Quando soube que fora Sabina que tinha comprado o patrimonio de seu pae, julgou morrer de dor e desespero.

Valentim parecia ter perdido a saúde.

Com os desgostos que lhe dava sua esposa, e com a retirada de sua mãe, daquella casa, elle contrahiou uma grave enfermidade, que parecia querer leval-o á sepultura.

Não era Valentim, desses jovens que se distrahem com seus companheiros; educado por sua mãe, era todo ternuras para ella e mais tarde para sua esposa, e assim ao ver a luta intestina em sua casa, acabrunhou-se, perdeu o appetite e as forças, e enfermou.

Acabrunhada tambem já por tantos desgostos, sua mulher, saiu um dia de casa, e foi em busca de um amigo verdadeiro, o unico que poderia remediar tanto mal.

Quem era este amigo?

Quem haveria de ser? O mesmo de sempre, que não nos deixa nem em vida nem depois de nossa morte, o ministro de Deus. Maria Rosa foi procurar o antigo cura da parochia, o padre Furiol.

Religiosa a seu modo, a joven acreditava algumas vezes, o que não deveria crer; em algumas cousas era talvez demasiado ignorante, e por isso forjou em seu fraco cerebro a monstruosidade do amor que observou entre o marido e sua mãe, e como esta era uma das partes erroneas de sua consciencia, nunca, no tribunal da penitencia, accusou-se do peccado de mau pensamento que havia tido.

Não era de todo má, aquella mulher, mas um tanto capciosa; julgou mal de sua sogra, e teve-se por victima de um amor illicito entre mãe e filho, e apoiando-se em tão descomedidos ciumes, foi-se a consultar o padre cura, se era conveniente chamar sua sogra para cuidar de Valentim, que parecia morrer, ou deixal-o morrer sosinho.

O DR. BRUNO CHAVES

nosso digno ministro em Roma, junto a S.S. o Papa, deu com optimos resultados o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE aos seus gentis filhinhos e assim se externa:

Attesto que varias pessoas de minha familia, affectadas de influencia, bronchite e tosse, usaram com optimo resultado do Peitoral de Angico Pelotense, fabricado na pharmacia Eduardo Sequeira, desta cidade.

Pelotas, 22 de Outubro de 1906.

— *Dr. Bruno Chaves*, ex-chefe de clinica do professor Silva Araujo na polyclinica geral do Rio de Janeiro, delegado do governo brasileiro no Congresso Internacional de Sciencias Medicas de Roma, etc. etc. Reconheço verdadeira a firma supra do dr. Bruno Chaves. Pelotas, 26 de Outubro de 1906. Em testemunho da verdade. — *Luiz Carlos Massot*, 1.º notario.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.



Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo C. Sequeira — PELOTAS
DEPOSITOS NO RIO: Drogarias—J. M. Pacheco, Silva Gomes & Cia., Araujo Freitas & Cia. Rodolpho Hess, Silva Araujo & Cia. Granado & Cia., J. Rodrigues & Cia., E. Legey & Cia., etc.

EM S. PAULO: Drogarias—Baruel & Cia., Braulio & Cia., Tenore & Cia., De Camillis, Figueiredo & Cia., Laves & Ribeiro, etc.

EM SANTOS: Companhia Santista de Drogas e outras casas.

SÃO PAULO

ENDEREÇO TELEG. CASALLA
 ☞ CAIXA POSTAL N. 177
 TELEPHONES Ns. 743 e 3255

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS
 CAMPINAS
 RIBEIRÃO PRETO
 JAHU'

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em:

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC.

ESPECIALIDADE

Instalações completas, Moveis, Tapetes e decorações



ESPECIALIDADE

ENXOVAES
 PARA NOIVAS E NOIVOS

OFFICINAS PROPRIAS PARA: COSTURA, ROUPAS BRANCAS, BORDADOS, PLISSÉ E JOUR, TAPEÇARIA

WAGNER, SCHÄDLICH & C.

Casa Guerra

Casa especial de rendas para toalhas, alvas e roquetes, temos um completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão, com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo o que vendemos por preços reduzidos.

86, Rua S. Bento, 86

S. PAULO, TELEPHONE 853

PURISSIMO CORAÇÃO DE MARIA

Monsenhor João Filippo (Guaratinguetá, Estado de S. Paulo) fornece gratis quadros do Purissimo Coração de Maria aos fieis que desejam enthronisal-o em seus lares. Envia junto o respectivo Manual. Aceita só o porte do correio, que pode ser em sellos.

CASA PIO X

PREMIADA NA

Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1906
 COM O GRANDE PREMIO

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios estampas e medalhas ::

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.

R. DIREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 :: TELEPHONE 1476

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

COLLEGIO FLORENCE

Fundado em 1863

INTERNATO PARA MENINAS

JUNDIAHY

Este acreditado Collegio continua na forma tradicional a proporcionar ás suas educandas instrucção solida e educação esmerada.

Reabrem-se as aulas no dia 1.º de Fevereiro.

Enviem-se prospectos.